

A questão comunitária na Bélgica: Entre cultura, comunidades de língua, elites e transformações sociais e económicas

Jornadas de Estudos Europeus, Universidade Aberta

Lisboa, 25 de maio de 2019, Palácio Ceia

Marc Jacquinet

Introdução

- História / cultura e língua / sistema político / classes e elites / economia
- Primeiro ponto - a História - muito breve;
- Importante perceber os movimentos longos da história (em termos de estruturas económicas, movimentos e classes sociais, cultura, língua e sistema político e de representação);
- Segundo ponto - língua e cultura
- Terceiro ponto - elites, movimentos sociais e classes sociais
- Quarto ponto - partidos políticos
- Economia
- Análise e considerações finais

Contexto histórico

História

- 1830 - independência, antigos PB espanhóis (católicos) e antigos territórios integrados no império austríaco.
- Estado unitário e centralizado;
- Elites francófonas;
- Bilinguismo institucional ... corresponde a um domínio do francês nas instituições (ex. tribunais);

Hoje: Artigo 1 da Constituição Belga declara: "A Bélgica é um estado federal composto de comunidades e regiões".

- Lenta e crescente contestação flamenga, nomeadamente com a ascensão de movimentos populares e socialistas (Karl Marx escreve o Manifesto Comunista entre 1846 e 1848 em Bruxelas antes de ser expulsos);
- Origem dos movimentos de extrema esquerda na Bélgica;
- Tomada de consciência de quem são as elites;
- 1914-1918 e 1940-1945 - fatores de organização dos movimentos sociais
- 1951 uma crise constitucional - divisão entre o norte e o sul
- A partir dos anos 1960 - reivindicações flamengas
- Anos 1970, reconhecimento do fim do estado centralizado e unitário
- Até 1995 construção do estado federal;
- Agora, fase de aprofundamento do federalismo

“Questão linguística”

Língua e Cultura

- Três línguas, repartição geográfica é herança da ocupação romana e das transformações da idade média.
- Alemão na zona sudeste
- Neerlandês na zona norte (o que incluía Bruxelas e o Brabant na idade média);
- Francês na zona sul;
- Mudança em Bruxelas, no coração da parte linguística flamenga (neerlandesa) onde os francófonos são mais de 85 % ou até 90 por cento ou mais da população residente;

Língua e Cultura

- Multiplicidade de línguas é relevante para funcionamento de instituições, o sistema político e a relevância das “identidades” na vida política e nas eleições.
- Ex. Tribunais, documentos administrativos (municípios)
- Até meados do séc. XX, todas as elites políticas falavam francês, e algumas só francês, e mesmo em muitas circunscrições eleitorais flamengas;

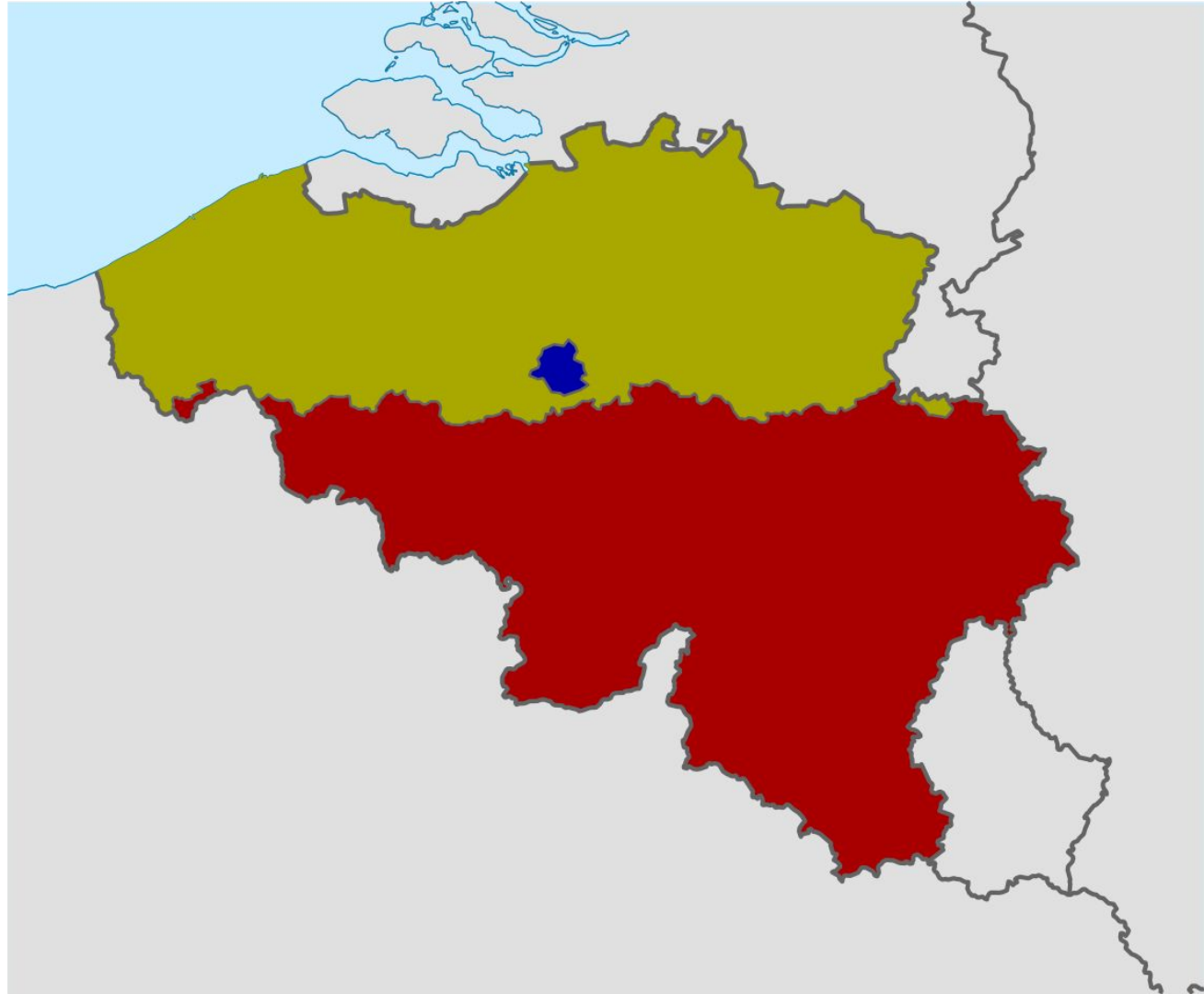
Questão das comunidades (ver F. Tönnies para uma análise clássica).

Regiões

Flandres - ouro

Bruxelas - azul

Wallonia - vermelho



Comunidades

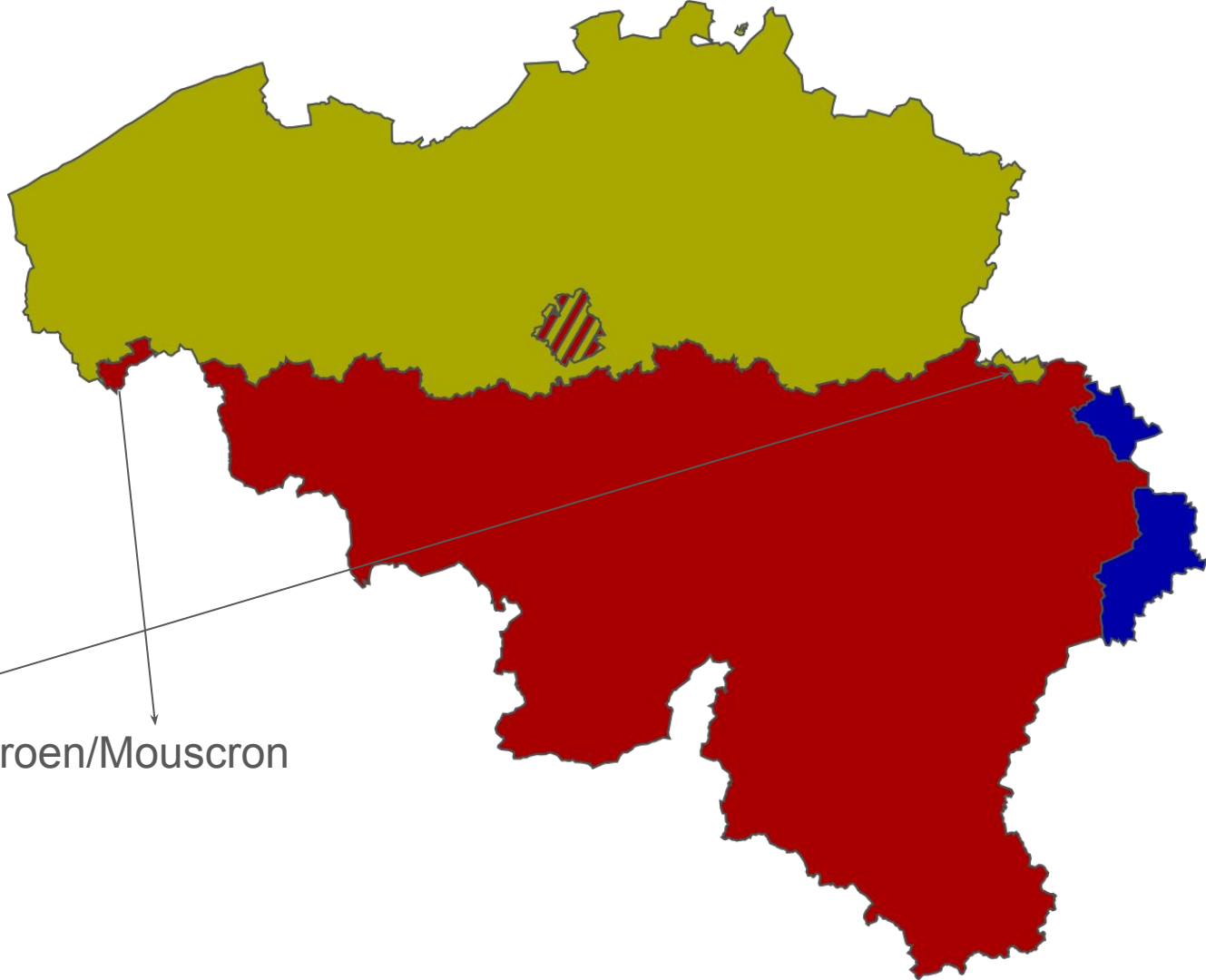
Flamenga - ouro

Francófona - vermelho

Alemánica - azul

Bruxelas - mista

Voers/Fourons e Moeskroen/Mouscron



1ª análise

- Estado artificial, estado tampão, fronteiras não-naturais dominam;
- Herança histórica e compromissos (ex. Entre Países Baixos e Espanhóis na guerra de religião);

Fronteiras internas administrativas e linguísticas (e podemos dizer económicas)

Elites e movimentos sociais

Elites, movimentos sociais, classes sociais

- Elites francófonos, aristocracia;
- Elites flamengas e burguesia;
- Wallonia, importancia da industria pesada (siderurgia, extração de carvão, maquinarias, etc.)
- Bruxelas, capital, concentra grande parte das elites políticas até o federalismo;
- Movimentos operarios muito fortes desde finais sec. XIX
- Partidos ...

Partidos Políticos

Quarto ponto - partidos políticos

No passado, Estado unitário e partido católico, partido liberal e partido socialista, mais uns partidos pequenos com pouca expressão (PTB, etc.)

Agora os partidos são divididos ao nível das regiões.

A parte germanófono não apresenta diferenças significativas com o resto da Valónia;

Dois partidos socialistas, dois partidos liberais, dois partidos do centro (antigos partidos católicos) e pares de partidos nacionalistas, de extrema esquerda de cada parte da fronteira lingüística

Economia e Considerações finais

Norte mais empreendedor, mais PMEs, menos desemprego

Sul, mais desemprego, grandes empresas fecharam (incluindo Bruxelas), com a exceção da parte oriental (Verviers que também integra a parte alemã);

Polarização política, fragmentação de partidos (dez neste momento);

Processo de regionalização em curso, ainda;

Os partidos posicionam-se, nestas como em eleições anteriores, excluindo parceiros (ex. PS não quer formar governo com o NVA, partido nacionalista flamengo; e isto dificulta a formação de governo; nova crise em 2020?

Economia e Considerações finais

Crise de 2007-2008 - 194 dias sem governo;

A famosa Crise de 2010-2011 - 541 dias sem governo; até 6 de dezembro de 2011.

(Houve desde 1974 entre 12 e 15 crises políticas).